



O termo Mass Formation Psychosis, psicose de formação em massa, começa a ganhar espaço na sociedade. Do que se trata isso? Olha, às vezes você tem a impressão que a gente vive uma realidade paralela? Encontra gente inteligente tomando atitudes inexplicáveis, não se conforma com a histeria e a gritaria por todo lado? Parece que a sociedade está em

pânico, ou então está louca? Bom, talvez seja um caso de psicose de massa. Fabricada.

O texto a seguir é uma adaptação do roteiro do Podcast Café Brasil 804 – Psicose de Formação de Massa, que você pode ouvir em:

<https://portalcafebrasil.com.br/podcasts/cafe-brasil-804-psicose-de-formacao-em-massa/>



O Dr. Robert Malone, um dos principais contribuidores para a criação da vacina de RNA mensageiro, criticando a obrigatoriedade das vacinações em massa para a COVID-19, sugeriu ao podcaster Joe Rogan, que os Estados Unidos estão em meio a uma “psicose de formação em massa”.

Malone disse: ***“Nosso governo está fora de controle sobre isso. E eles são foras da lei. Eles desconsideram completamente a bioética. Eles ignoram completamente a regra comum federal. Eles quebraram todas as regras que eu conheço, nas quais eu fui treinado por anos e anos e anos”***.

Cara: a entrevista do médico, deu o maior reboliço. Ele já tinha sido cancelado no Twitter e esse termo, psicose de formação em massa, ganhou evidência.

Mas do que que se trata, hein?

Olha, quando eu fiz o podcast

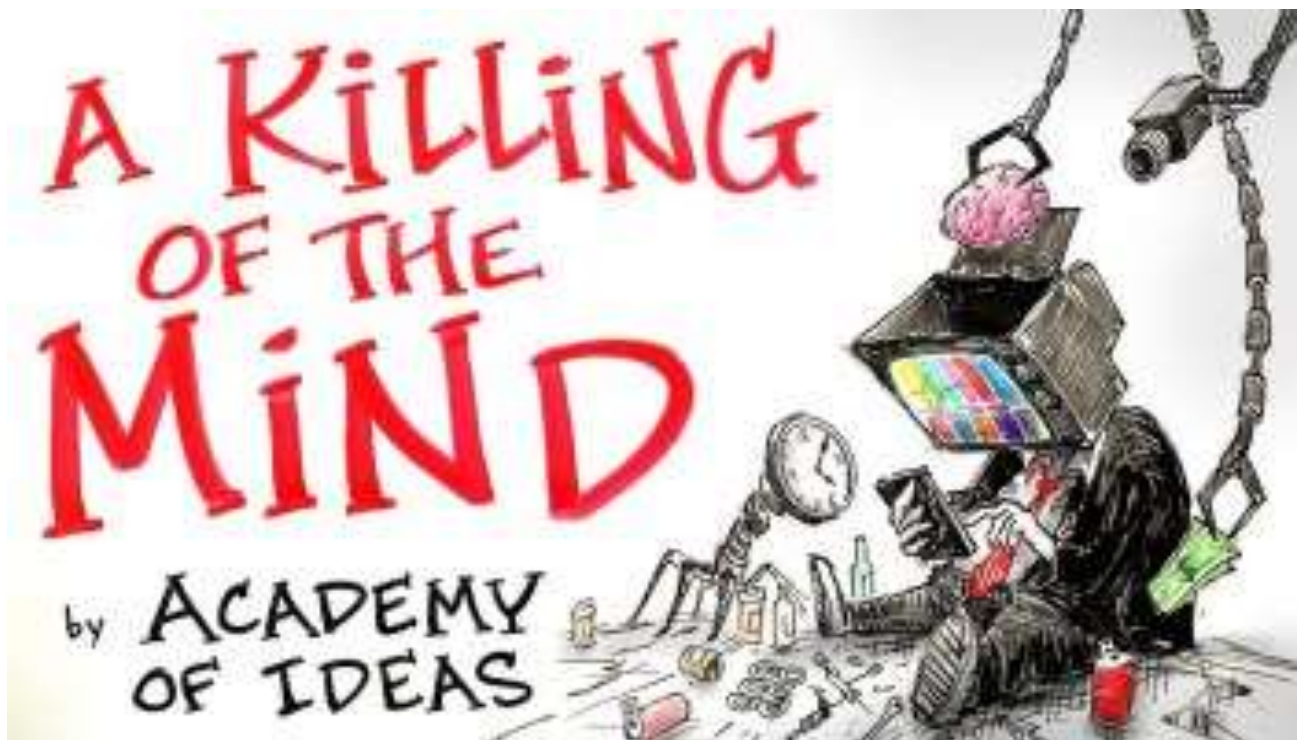
O poder do mau

(<https://portalcafebrasil.com.br/podcasts/cafe-brasil-722-o-poder-do-mau/>) lá atrás,

eu comecei a pesquisar o assunto e encontrei uma publicação a respeito, mergulhei um pouco mais fundo e encontrei o livro a respeito e já tinha desenhado o programa Café Brasil que se perdeu, ficou meio parado, ficou quietinho, guardadinho pra eu retomar no futuro.

E aquele episódio com o Joe Rogan, me ajudou a trazer de volta então eu vou fazer hoje o programa que já estava rascunhado desde abril ou maio do ano passado. Então, olha aqui, ó.

Eu vou usar aqui no programa o texto **“A fabricação de uma psicose em massa – a sanidade pode retornar a um mundo insano?”** Esse texto na verdade é a transcrição de um vídeo publicado no canal da Academy Of Ideas no Youtube em Abril de 2021.



O link para o vídeo :

<https://www.youtube.com/watch?v=09maaUaRT4M>

Olha: o objetivo da Academy Of Ideas é promover a difusão do conhecimento e da liberdade examinando as ideias apresentadas pelos maiores filósofos, psicólogos e economistas da humanidade.

Conheça a Academia no
<https://academyofideas.com/>

Vamos lá.

O texto abre com uma citação de Gustav Le Bon, intelectual francês interessado em antropologia, psicologia, sociologia, medicina, invenção e física. Le Bon é mais conhecido por sua obra de 1895, *The Crowd: A Study of the Popular Mind*, que é considerada uma das obras seminais da psicologia da multidão. Le Bon diz assim:

“As massas nunca tiveram sede da verdade. Elas se afastam de evidências

que não são do seu gosto, preferindo endeusar o erro, se o erro as seduzir. Quem quer que possa lhes fornecer ilusões é facilmente seu senhor; quem tenta destruir suas ilusões é sempre sua vítima.”

As doenças do corpo podem se espalhar por uma população e atingir proporções epidêmicas, mas o mesmo pode acontecer com as doenças da mente. E das epidemias da mente, a psicose em massa é a mais perigosa. Durante uma psicose em massa, a loucura se torna a norma na sociedade e as crenças ilusórias se espalham como uma epidemia. Mas, como os delírios podem assumir muitas formas e a loucura pode se manifestar de inúmeras maneiras, o jeito

específico como uma psicose em massa se desdobra será diferente com base no contexto histórico e cultural da sociedade infectada. No passado, as psicoses em massa levaram à caça às bruxas e genocídios, mas na era moderna é a psicose em massa do totalitarismo que é a maior ameaça.

Arthur Versluis, professor e chefe do Departamento de Estudos Religiosos na Faculdade de Artes e Letras da Michigan State escreveu em *As Novas Inquisições* o seguinte:

“O totalitarismo é o fenômeno moderno do poder estatal centralizado total junto com a aniquilação dos direitos humanos

individuais: no estado totalizado, existem aqueles que estão no poder, e existem as massas objetificadas, as vítimas.”

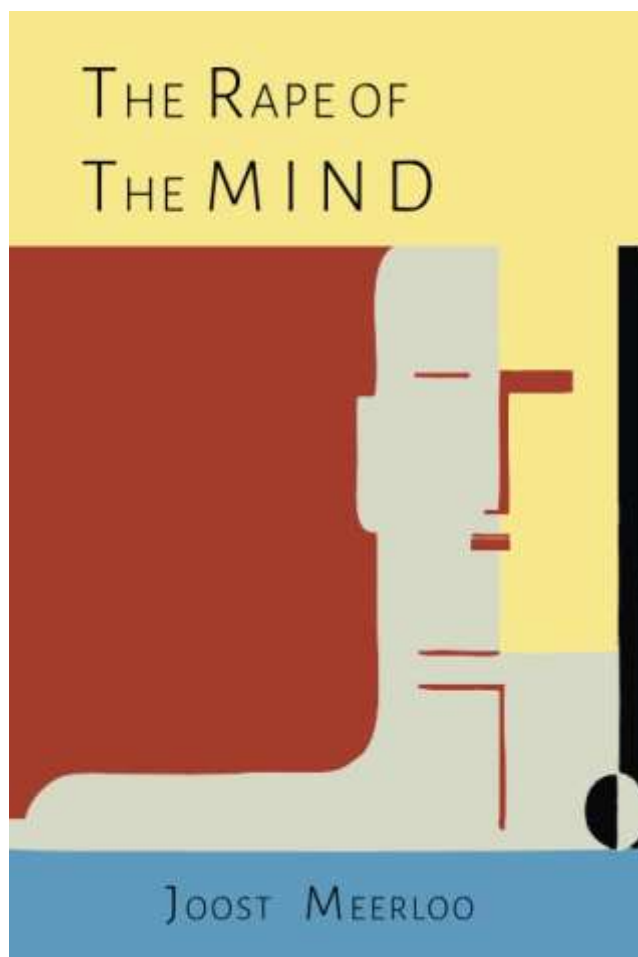
Em uma sociedade totalitária, a população é dividida em dois grupos, os governantes e os governados e ambos passam por uma transformação patológica. Os governantes são elevados a um status quase divino, o que é diametralmente oposto à nossa natureza de seres imperfeitos, facilmente corrompidos pelo poder. As massas, por outro lado, são transformadas em sujeitos dependentes desses governantes patológicos e assumem um status regredido psicologicamente infantil.

Hannah Arendt, uma das mais proeminentes estudiosas dessa forma de governo no século 20, chamou o totalitarismo de uma tentativa de transformação da “própria natureza humana”. Mas essa tentativa de transformação apenas transforma mentes sãs em mentes doentias, como escreveu o médico holandês Joost Meerloo, que estudou os efeitos mentais de viver sob o totalitarismo.



Os autores do vídeo usaram várias referências de Joost Merloo, que em 1933 começou a estudar os métodos pelos quais a pressão mental sistemática leva as pessoas à submissão abjeta, e pela qual os

totalitários imprimem sua subjetiva “verdade” na mente de suas vítimas.



Em seu livro *The Rape of the Mind*, Joost Merloo escreveu assim:

“... Há, de fato, muito que é comparável entre as reações estranhas dos cidadãos do [totalitarismo] e de sua cultura como

um todo, por um lado, e as reações dos... esquizofrênicos doentes, do outro”.

A transformação social que se desenvolve sob o totalitarismo é construída e sustentada por delírios. Pois apenas homens e mulheres iludidos regridem ao status infantil de súditos obedientes e submissos e entregam o controle total de suas vidas a políticos e burocratas. Apenas uma classe dominante iludida acreditará que possui o conhecimento, a sabedoria e a perspicácia para controlar completamente a sociedade de cima para baixo. E somente quando sob o feitiço de delírios alguém acreditaria que uma sociedade composta de governantes

sedentos de poder, por um lado, e uma população psicologicamente regredida, por outro, levará a qualquer coisa que não seja sofrimento em massa e ruína social.

Mas afinal de contas, o que desencadeia a psicose do totalitarismo? A psicose de massa do totalitarismo começa na classe dominante de uma sociedade. Os indivíduos que compõem essa classe, sejam eles políticos, burocratas ou capitalistas camaradas, são muito propensos a delírios que aumentam seu poder, e nenhum delírio é mais atraente para os famintos por poder do que a ilusão de que eles podem e devem controlar e dominar uma sociedade. Quando uma elite

dominante é possuída por uma ideologia política desse tipo, seja ela comunismo, fascismo ou tecnocracia, o próximo passo é induzir uma população a aceitar o seu governo, infectando-a com a psicose de massa do totalitarismo.

Esta psicose foi induzida muitas vezes ao longo da história, e como Meerloo explica: ***“É simplesmente uma questão de reorganizar e manipular os sentimentos coletivos da maneira adequada.”***

O método geral pelo qual os membros de uma elite governante podem alcançar esse objetivo é chamado de menticídio, “uma morte da mente”. Joost Meerloo explica ainda:

“O mentecídio é um crime antigo contra a mente e o espírito humanos, mas sistematizado de novo. É um sistema organizado de intervenção psicológica e perversão do julgamento por meio do qual uma classe dominante pode imprimir seus próprios pensamentos oportunistas nas mentes daqueles que planejam usar e destruir”.

Preparar uma população para o crime de mentecídio começa com a semeadura do medo. Pois, quando um indivíduo é inundado por emoções negativas, como medo ou ansiedade, fica muito suscetível aos delírios da loucura. Ameaças reais, imaginárias ou fabricadas podem ser

usadas para semear o medo, mas uma técnica particularmente eficaz é usar ondas de terror. Sob essa técnica, a semeadura do medo é intercalada com períodos de calma, que são seguidos pela fabricação de uma onda de medo ainda mais intensa, e o processo continua, ou como escreve Joost Meerloo:

“Cada onda de terror. . . após uma pausa para respiração, cria seus efeitos com mais facilidade do que a anterior, porque as pessoas ainda estão perturbadas por experiências anteriores. A moralidade torna-se cada vez mais baixa e os efeitos psicológicos de cada nova campanha de

propaganda tornam-se mais fortes; chega a um público já anestesiado.”

Lembre-se. Eu estou falando de um livro escrito nos anos sessenta. No começo dos anos sessenta.

Enquanto o medo prepara uma população para o mentecídio, o uso da propaganda para espalhar desinformação e promover confusão a respeito da fonte das ameaças e da natureza da crise ajuda a desmembrar as massas.

Representantes das tais elites e seus lacaios na mídia, podem usar relatos contraditórios, informações sem sentido e até mesmo mentiras gritantes, pois quanto mais eles confundem, menos capaz será a

população de enfrentar a crise e diminuir seu medo, de forma racional e de maneira adaptativa.

A confusão, em outras palavras, aumenta a vulnerabilidade para uma queda nas ilusões do totalitarismo.

Ou como explica Meerlo: ***“A lógica pode ser confrontada com a lógica, enquanto a ilógica não – ela confunde aqueles que pensam direito. A Grande Mentira e as bobagens repetidas monotonamente têm mais apelo emocional ... do que lógica e razão. Enquanto as pessoas ainda estão procurando um contra-argumento razoável para a primeira mentira, os totalitários podem atacá-las com outra.”***

Nunca antes na história existiram meios tão eficazes para manipular uma sociedade até a psicose do totalitarismo. Smartphones e mídias sociais, televisão e internet, todos em conjunto com algoritmos que rapidamente censuram o fluxo de informações indesejadas, permitem que aqueles que estão no poder agridam facilmente as mentes das massas. Além do mais, a natureza viciante dessas tecnologias significa que muitas pessoas se sujeitam voluntariamente à propaganda das elites poderosas com uma frequência notável. Merlo também explica:

“A tecnologia moderna ensina o homem a aceitar o mundo para o qual está olhando;

ele não tem tempo para recuar e refletir. A tecnologia o atrai, deixando-o enredar-se em suas rodas e movimentos. Sem descanso, sem meditação, sem reflexão, sem conversa – os sentidos estão continuamente sobrecarregados com estímulos. O homem não aprende mais a questionar seu mundo; a tela oferece a ele respostas prontas.”

Mas há mais um passo que os totalitários podem dar para aumentar a chance de uma psicose totalitária: isolar as vítimas e interromper as interações sociais normais. Quando está sozinho e sem interações normais com amigos, família e colegas de

trabalho, um indivíduo se torna muito mais suscetível a delírios por vários motivos.

Em primeiro lugar, ele perde contato com a força corretiva do exemplo positivo. Olha: nem todo mundo é enganado pelas maquinações da elite dominante. Aqueles que veem ou que conseguem ver através da propaganda, podem ajudar a libertar outros do ataque mentecida. Mas se o isolamento for imposto, o poder desses exemplos positivos vai diminuir muito.

Outra razão pela qual o isolamento aumenta a eficácia do mentecídio é porque, como muitas outras espécies, os seres humanos são mais facilmente condicionados a novos padrões de

pensamento e comportamento quando isolados, ou como Meerloo explica no que diz respeito ao trabalho do fisiologista Ivan Pavlov sobre condicionamento comportamental:

“Pavlov fez outra descoberta significativa: o reflexo condicionado poderia ser desenvolvido mais facilmente em um laboratório silencioso com um mínimo de estímulos perturbadores. Todo treinador de animais sabe disso por experiência própria; o isolamento e a paciente repetição de estímulos são necessários para domar animais selvagens. Os totalitários seguiram esta regra. Eles sabem que podem condicionar suas

vítimas políticas mais rapidamente se forem mantidas em isolamento.”

Sozinha, confusa e golpeada por ondas de terror, uma população sob um ataque de mentecídio desce a um estado de desesperança e vulnerabilidade. O fluxo interminável de propaganda transforma mentes antes capazes de pensamento racional, em teatros de forças irracionais. Com o caos girando em torno delas, e dentro delas, as massas anseiam por um retorno a um mundo mais organizado.

Os pretensos totalitários podem agora dar o seu passo decisivo: oferecem uma saída e um retorno à ordem em um mundo que parece estar se movendo rapidamente na

direção oposta. Mas isso tem um preço: as massas devem desistir de sua liberdade e ceder o controle de todos os aspectos da vida à elite dominante. Devem renunciar à sua capacidade de serem indivíduos autossuficientes responsáveis por suas próprias vidas e tornar-se súditos submissos e obedientes.

Nas palavras de Meerloo:

“O totalitarismo é a fuga do homem das terríveis realidades da vida para o útero virtual dos líderes. As ações do indivíduo são dirigidas a partir deste útero – do santuário interno (...) o homem não precisa mais assumir a responsabilidade por sua própria vida. A ordem e a lógica do

mundo pré-natal reinam. Há paz e silêncio, a paz da submissão total.”

Mas a ordem de um mundo totalitário é uma ordem patológica. Ao impor uma conformidade estrita e exigir uma obediência cega dos cidadãos, o totalitarismo elimina do mundo a espontaneidade que produz muitas das alegrias da vida e da criatividade que impulsionam a sociedade.

O controle total dessa forma de governo, seja qual nome você dê a ela, seja governado por cientistas e médicos, políticos e burocratas ou um ditador, gera estagnação, destruição e morte em grande escala.

Então talvez a questão mais importante que o mundo enfrenta hoje seja: como o totalitarismo pode ser evitado? E se uma sociedade foi induzida aos estágios iniciais dessa psicose em massa, os efeitos podem ser revertidos?

Embora nunca se possa ter certeza do prognóstico de uma loucura coletiva, existem medidas que podem ser tomadas para ajudar a efetuar a cura. Essa tarefa, no entanto, requer muitas abordagens diferentes, de muitas pessoas diferentes. Pois, assim como o ataque mentecida é multifacetado, o contra-ataque também deve ser.

De acordo com Carl Jung, para aqueles de nós que desejam ajudar a devolver a sanidade a um mundo insano, o primeiro passo é colocar ordem em nossas próprias mentes e viver de uma forma que forneça inspiração para outros seguirem. Jung disse:

“Não é à toa que nossa época clama pela personalidade redentora, por aquele que pode se emancipar das garras do coletivo (da psicose) e salvar pelo menos a própria alma, que ilumina um farol de esperança para os outros, proclamando que aqui está pelo menos um homem que conseguiu se libertar da identidade fatal com a psique do grupo.”

Mas, supondo que se esteja vivendo de uma maneira livre das garras da psicose, há outros passos que podem ser dados.

Em primeiro lugar, as informações que vão contra a propaganda devem ser difundidas o mais amplamente possível. Pois a verdade é mais poderosa do que a ficção e as falsidades vendidas pelos pretensos governantes totalitários e, portanto, seu sucesso, dependem em parte de sua capacidade de censurar o livre fluxo de informações.

Sacou?

Outra tática é usar o humor e o ridículo para deslegitimar a elite governante ou como Meerloo diz: ***“Devemos aprender a***

tratar o demagogo e os aspirantes a ditadores em nosso meio (...) com a arma do ridículo. O próprio demagogo é quase incapaz de qualquer tipo de humor, e se o tratarmos com humor, ele começará a colapsar.”

Uma tática recomendada por Václav Havel, um dissidente político sob o regime comunista soviético que mais tarde se tornou presidente da Tchecoslováquia, é a construção do que chamamos de “estruturas paralelas”. Ou a “polis paralela”.



Aqui um pitaco meu: para Václav Havel, os governantes comunistas eram notórios por mentiras, o que levava à “hipernormalização”, isto é, todo mundo sabia que tudo era mentira, mas agiam como se não fosse. Por isso, Havel estava empenhado nas estruturas que possibilitassem “viver a verdade.”

Uma estrutura paralela é qualquer forma de organização, negócio, instituição, tecnologia ou busca criativa que existe fisicamente dentro de uma sociedade totalitária, mas moralmente fora dela.

O exemplo mais óbvio no momento são as criptomoedas.

Na Tchecoslováquia comunista, Havel observou que essas estruturas paralelas eram mais eficazes no combate ao totalitarismo do que na ação política. Além disso, quando estruturas paralelas suficientes são criadas, uma “segunda cultura” ou uma “sociedade paralela” espontaneamente se forma e funciona

como um enclave de liberdade e sanidade dentro de um mundo totalitário.

Ou então, como Havel explica em seu livro O Poder dos Impotentes:

“O que mais são estruturas paralelas do que uma área onde uma vida diferente pode ser vivida, uma vida que está em harmonia com seus próprios objetivos e que por sua vez se estrutura em harmonia com esses objetivos? (...) O que mais são essas tentativas iniciais de auto-organização social do que os esforços de uma certa parte da sociedade (...) para se livrar dos aspectos autossustentáveis do totalitarismo e, assim, se livrar

radicalmente de seu envolvimento no (...) sistema totalitário?”

Mas, acima de tudo, o que é necessário para evitar uma queda total na loucura do totalitarismo é a ação do maior número possível de pessoas. Pois assim como a elite dominante não se senta passivamente, mas toma medidas deliberadas para aumentar o seu poder, também um esforço ativo e combinado deve ser feito para mover o mundo de volta na direção da liberdade.

Você continua sentado aí ou já caiu da cadeira? Que porrada esse programa aqui, não é? Se você achou que o texto do programa é parecido com o que está

acontecendo no mundo? Cara, não é coincidência não, viu?

Em seu livro 1984, George Orwell descreve uma sociedade muito parecida com tudo que foi dito neste programa. A diferença é que agora temos tecnologia para levar a manipulação em níveis que eram impensáveis alguns anos atrás. Os algoritmos conhecem você melhor do que você mesmo. E processos estão sendo implementados para controlar cada passo que você der.

O pessoal da Academy of Ideas diz assim:

“Algumas pessoas disseram que o dinheiro governa o mundo, alguns dizem que os políticos, alguns dizem que as

armas – estão todos errados. A verdade é que as ideias governam o mundo, sempre governaram e sempre o farão. São as ideias que irão, para melhor ou para pior, moldar o destino da humanidade.”

E ideias, são coisas que muitos lutam para colocar na sua cabeça. Mas ainda tem otário por aí, achando que isso é coisa de ficção científica...

Acorda, cara! C.S.Lewis escreveu uma frase que resume o que acontece com você que aponta dedos e acusa os outros de negacionistas:

“Quando o mundo inteiro está correndo em direção a um penhasco, aquele que

está correndo na direção oposta parece ter perdido a cabeça.”

Não é assim? Agora tome uma água, respire fundo e ouça este episódio novamente.

Olha, eu fiquei tão animado com esse assunto que fui buscar o livro do Joost Meerloo e fiz dele um podsumário que estou lançando para os assinantes do Café Brasil Premium. O livro é sensacional e vai muito mais fundo num tema que é fundamental nestes dias: a liberdade.

Assine o Café Brasil Premium e tenha acesso a todo conteúdo original que produzimos semanalmente:

<http://mundocafebrasil.com>

O Café Brasil é produzido por quatro pessoas. Eu, Luciano Pires, na direção e apresentação, Lalá Moreira na técnica, Ciça Camargo na produção e, é claro, você aí, que está completando o ciclo.

O conteúdo do Café Brasil pode chegar ao vivo em sua empresa através de minhas palestras.

Acesse <https://lucianopires.com.br/> e vamos com um cafezinho ao vivo.

Venha para o <http://mundocafebrasil.com>, entre dentro no nosso ecossistema.

Torne-se um assinante do plano Premium, Café Brasil Premium, ou então do plano Academia, receba nossos podcasts,

videocasts, sumários de livros e muito mais!

Mande um comentário de voz pelo WhatsApp no 11 96429 4746. E também estamos no Telegram, com o grupo Café Brasil: <https://t.me/cafebrasil>.

Para terminar, uma frase do filósofo e teórico político Thomas Paine, que um dia observou assim:

“A tirania, como o inferno, não é facilmente derrotada; no entanto, temos este consolo conosco, que quanto mais difícil o conflito, mais glorioso o triunfo.”

Acesse o ecossistema do Café Brasil em <http://mundocafebrasil.com>